



NO REGRESSO DO NORTE

(Cliché de Benoliel)

N.º 338 Lisboa, 12 de Agosto de 1912

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA:

Anno 18900—Semestre 35400—Trimestre 18200

Ilustração
PORTUGUEZA

Diretor e Proprietario: J. J. DA SILVA GRAÇA
Editor: JOSE JOUBERT CHAVES

Redacção, Administração e Officinas de Composição e Impressão: RUA DO SEQUEIRO, 43

Para pessoas de idade

A arte de prolongar a vida
consiste em não a abreviar

Todos nós temos um certo capital de saúde e força para viver, o qual segundo é administrado, assim aumenta ou diminui.

Talvez 90 por cento de nós todos, gastamos este capital demasiadamente depressa, por isso que, especialmente quando nos encontramos no pleno vigor da mocidade, fatigamos o organismo, em excesso.

Passados annos, vem então a natural falta de forças apparecem mais frequentemente os transtornos da saúde, e começam a fazer falta as reservas de força que outr'ora se gastaram.

E' então indispensave', fornecer ao organismo, novas forças e energias para assim o preparar para resistir ás perturbações que venha a soffrer.

Como o meio mais apropriado para isto, recommendam os medicos frequentemente a SOMATOSE LIQUIDA.

A Somatose liquida estimula e me'hora efficazmente o appetite, a digestão e o funcionamento geral do organismo. Augmentando a produção do sangue, permite que se obtenha uma nutrição sã e abundante de todo o corpo.

A resistencia physica, o estado geral da saúde, a energia e vontade de trabalhar, e a alegria de viver, augmentam de uma maneira tão surprehendente, que nos sentimos de novo jovens.

Não é de estranhar pois, que muita gente deva a sua saúde á SOMATOSE LIQUIDA.

Especialmente as pessoas nervosas, e as que soffrem de digestões difficeis, devem tomar, pois o resultado é rapido e seguro, alguns frascos de SOMATOSE LIQUIDA.



Somatose liquida

SABOR "DOCE"

SABOR "SECCO"

A VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS



A INCURSÃO

MAIS DOCUMENTOS PARA A SUA HISTORIA



1—Os filhos do malgrado Mendonça Barreto, administrador de Cabeceira de Basto, fuzilado pelos revoltosos. (Cliché M. Cruz de Aveiro) 2—O jazigo onde ficou o cadáver de Mendonça Barreto em Aveiro.



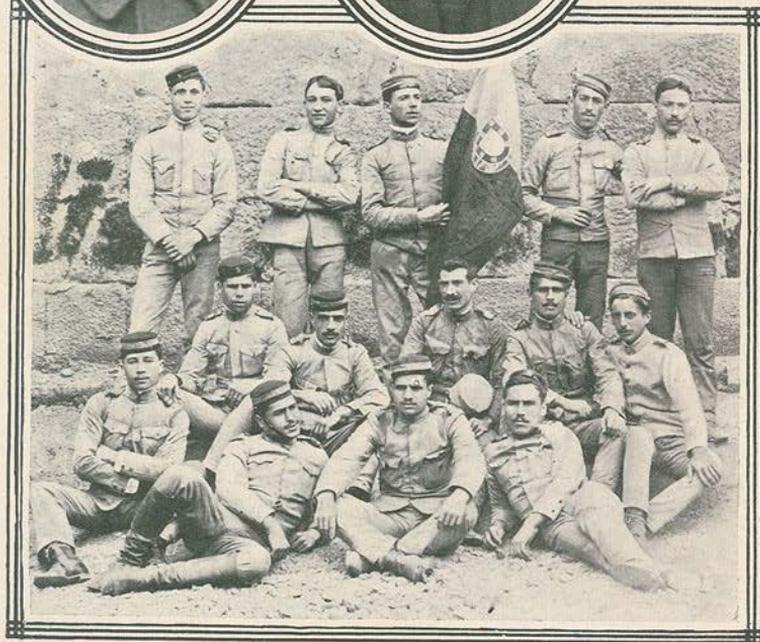
1—Alguns soldados de infantaria 5 de serviço em Braga. 2—Fotografia d'um dos conspiradores, apanhada no campo de batalha de Chaves e dado na «Ilustração» como d'um desconhecido. A seu respeito recebemos do sr. Anselmo Braamcamp Matos a seguinte e curiosa informação: chama-se Francisco Moreira, natural do Cartaxo; era caixeiro de praça e ainda há pouco escrevera à mãe dizendo que não fosse a Lisboa mas que esperasse mais alguns dias para então ir abraçar o seu filho heroe. Foi o sr. Abel Teixeira, do Cartaxo, quem n'esse sentido informou o sr. Braamcamp Matos. Outra informação nos chega dizendo ter sido empregado da extinta firma Gonzales, Matos & Pires.

Entre os despojos da batalha de Chaves appareceram varios retratos, fotografias curiosas d'alguns dos principaes implicados, á mistura com outras de desconhecidos, algumas das quaes, pela publicidade, já teem causado revelações sensacionais.

Umás são de simples campones foragidos ou levados pelas illusões dos paes e dos alicia-

dores de toda a especie, outras são de filhos familias alucinados por uma ancia de aventuras, muitas de sacerdotes, que só uma larga vulgarisação poderia fazer reconhecer nas varias terras d'onde fugiram, pelos que com eles trataram. Não foi esse dos despojos de menos interesse apanhados em Chaves, porque se estabeleceram identidades; tambem pelas diversas fotografias e pela correspondencia deixada no campo se estabeleceram cumplicidades.

O retrato que hoje publicamos foi reconhecido quando, sem legenda, o publicámos; a outros succederá o mesmo, oferecendo nós esses documentos á curiosidade dos leitores.



3—José Raimundo Ferreira, 2.º official dos correios e telegrafos, que foi encarregado da estação telegrafica de Vinhaes na ocasião da incursão, onde prestou relevantes serviços. 4—1.º cabos de infantaria 5 que foram a Cabeceiras de Basto. (Cliché da fotografia Carvalho, de Guimarães)



1—Tenente Levy, do secretariado militar, preso como cúmplice da conspiração de Braga. 2—Major Mota Guedes preso como cúmplice da conspiração de Braga. 3—Alferes Abreu e Lima, preso por conspirador em Guimarães. 4—Tenente Pinheiro Moacho, preso como conspirador em Braga. 5—Major Peixoto Bourbon, preso como conspirador em Braga.



6—Capitão Maia Magalhães. 7—Tenente João Vilela, que acompanhou D. João d'Almeida de Chaves ao Porto, com os seus camaradas Freitas Soares, Maia Magalhães e Vitorino Godinho. 8—Capitão Vitorino Godinho. 9— Nas ruas de Chaves, durante o julgamento de D. João d'Almeida: a praça guardada.

A fim de fur-
tar D. João
d'Almeida a
manifestações
hostis foi con-
duzido de noi-
te, em automó-
vel, de Cha-
ves até ao
Porto, sendo
o primeiro
condenado
que entrou a
bordo do *Ca-
bo Verde*.



Grupo de conspiradores reproduzido d'uma fotografia e enviado ao «Seculo» e «Ilustração» pela nossa distinta colaboradora sr.ª D. Elisa de Miranda (de Vieira, Braga)



1—D. Elisa de Miranda, a distinta fotógrafa amadora que tão brilhantemente tem colaborado na nossa reportagem fotográfica dos acontecimentos do norte.



2—Alguns dos soldados de infantaria 5 que estiveram em Cabeceiras de Basto perseguindo os guerrilheiros.

A defeza da Republica—A Republica encontra em cada cidadão um defensor acerrimo. Faz-se a sua defeza por um fundo patriotismo. As classes civis o demonstram com tão acrisolado amor como os militares que, em toda a parte onde se encontram, fazem a propaganda do novo regimen entusiasticamente. Nos momentos do perigo todos se oferecem para os pontos mais arriscados e, sempre que ha um serviço extraordinario, todos o disputam. Assim é em todos os regimentos, assim teem procedido os bravos officiaes do 8 de infantaria, aquartelado em Vieira, e os seus soldados honrando d'uma grandiosa maneira as novas instituições.



3—Officiaes e praças de infantaria 8 do destacamento estacionado em Vieira. Ao centro o ciclista que em 20 de julho, cerca das 22 horas, sósinho, prendeu um padre conspirador e dois camponios, que conduziu para a sede do destacamento. (—alferes José Ribeiro Barbosa, 2 alferes Manuel d'Oliveira.—(Cliché da distinta amadora fotográfica D. Elisa Carmen Miranda)



1—Grupo de sargentos das 4.ª e 5.ª companhias de manobras de infantaria n.º 5 destacadas em Cabeceiras de Basto, em defesa da Patria e da Republica: Da direita para a esquerda: 1.º sargento Cordeiro, 2.º sargentos Tavares, Hatista, Sotta, Santos e 1.º sargento Formosinho. (Glêchê da Fot. Carvalho, de Guimarães) 2—Outro grupo de denodados defensores da Republica em Cabeceiras de Basto.



1—Antonio Borges e José Basílio, soldados que mais se salientaram na defeza da Republica e que fizeram parte da diligencia de cavalaria, ha oito mezes aquartelada em Vinhaes. Foram eles que se ofereceram para ir a Braganca, por caminhos que se suspettavam tomados pelos realistas, quando as linhas telegraficas estavam cortadas. (Cliché do sr. Anselmo Dias). 2—Pinhel: fotografia obsequiosamente cedida pelo tenente ajudante sr. Campos Henriques. 3—O quartel do 3.º batalhão de infantaria 12, d'onde em 8 e 9 de julho partiram as forças militares com destino a Almeida, por onde constava que iam entrar os realistas. 4—Os soldadros do batalhão, antes de seguirem para Almeida



1—Em Vinhaes: Soldados de cavalaria comendo o rancho, depois d'um reconhecimento.
 2—Sr. Arnaldo de Melo, capitão do estado-maior, que substituiu Maia Magalhães na chefia do sector, depois d'este official ficar ferido. 3—Sr. Francisco Gorrão, coronel d'artilharia, que animou bravamente com o seu exemplo os combatentes em Chaves. 4—Sr. Augusto Cezar Ribeiro de Carvalho, comandante de infantaria 19, que armou e municiou os civis no combate

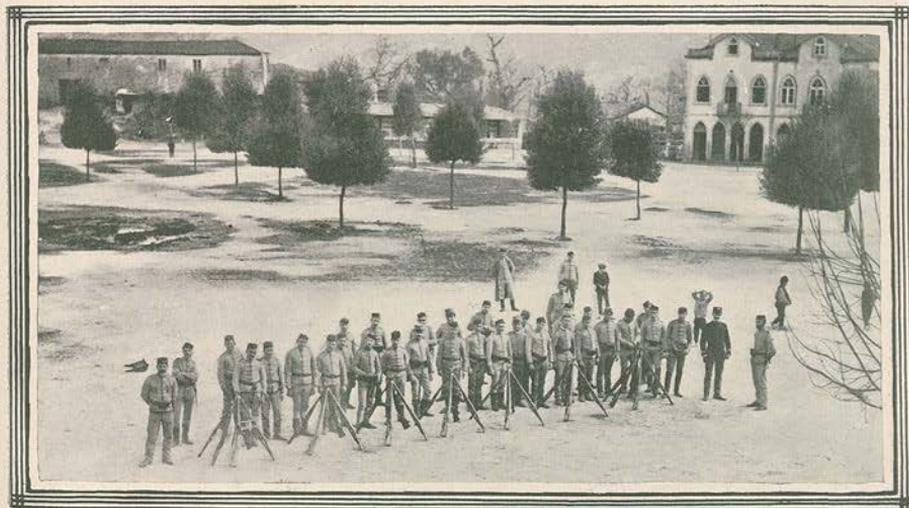


de Chaves, e se conservou na parada do regimento alvejado pela artilharia. 5—Tenente coronel do estado-maior, Alfredo Carlos Pimentel May, que tomou parte, em 7, no combate de Vila Verde. Em 8 foi a Sapiãos chamar as forças, tendo mandado ordem para Vila Verde afim de ser atacado o flanco dos realistas. 6—Vinhaes: O Monte Pinheiro, onde durante muitas noites esteve acampada a cavalaria e a guarda fiscal á espera do inimigo. (Cliché Anselmo Dias)



Entre os realistas vinha D. Pedro da Costa, Vila Franca, descendente do famoso autor de *Portugal e a Aliança Inglesa*. Ele, com outro fidalgo, Ornelas e Vasconcelos, da casa de Ponte da Barca, foram dos que pretenderam aguentar o fogo do valente clarim de cavalaria 6, Antonio d'Azevedo, que com o mesmo tiro os feriu, aprisionando-os de seguida e confiando-os aos cuidados dos enfermeiros, que os levaram para o hospital militar de Chaves, onde faleceram.

Ao ultimo assistiu-lhe sua esposa aos derradeiros momentos. D. Pedro Vila Franca teve o seu corpo amortalhado pelas mãos de sua noiva, a viscondessa de Godim, que viera de Hespanha propositadamente.



1—D. Pedro Vila Franca, tenente realista, morto no combate de Chaves e cujo cadaver foi entregue á sua noiva. 2—Grupo dos republicanos de Salto Montalegre perseguidos pelos realistas e que estavam condenados á morte pelos revoltosos de Corva. 3—O destacamento de infantaria 5 em Vieira (Braga)



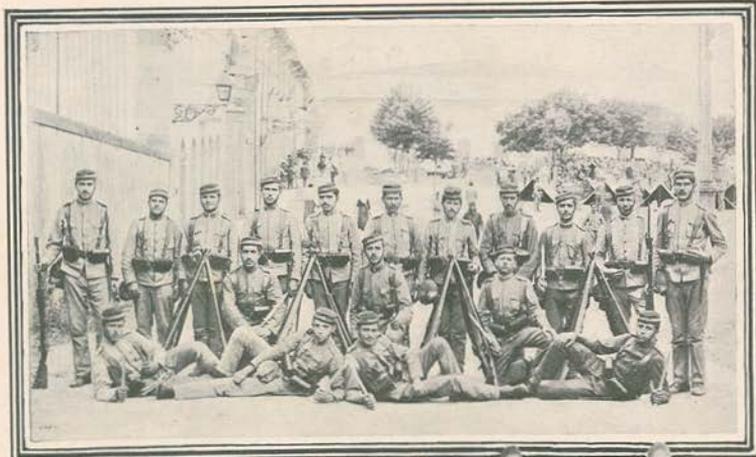
A última diligência de cavalaria, saindo de Vinhaes em direção a Chaves, vendo-se no primeiro plano o civil sr. Jacinto Nogueira Ferrão, que tem sempre acompanhado as tropas republicanas.
(Clichê do sr. Anselmo Dias)



A jornalista miss Alice Lawrence, correspondente do *Daily Mail*, foi presa e conduzida ao Aljube como implicada na conspiração monárquica, passando depois a estar guardada à vista em sua casa e, cumpridas as formalidades exigidas para com uma subdita estrangeira, de novo recolheu à prisão, sendo inter-



1—O primeiro julgamento no tribunal marcial de Cabeceiras de Basto. 2—Miss Alice Lawrence, correspondente do «Daily Mail» em Lisboa e que foi presa para o Aljube, suspeita de tomar parte na conspiração monárquica. 3—A leitura do processo no primeiro julgamento de Cabeceiras de Basto.



gratificação de cem libras e começando a fazer nos ministerios, sobretudo no dos estrangeiros, a reportagem diaria dos acontecimentos politicos.

Miss Lawrence, ao cabo de tres dias de prisão foi posta em liberdade, em virtude de se reconhecer a sua completa innocencia.

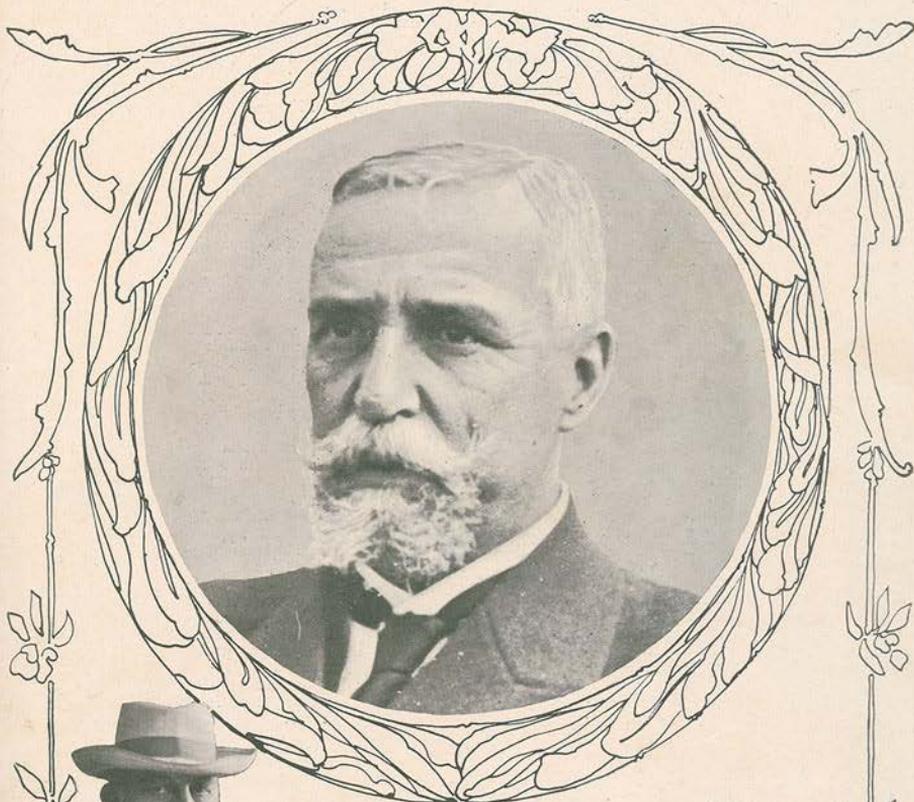
rogada pelos officiaes encarregados de instruir os processos, diante dos quaes protestou a sua innocencia. O *Daily-Mail* foi o primeiro jornal inglez que noticiou a proclamação da Republica, tendo por essa occasião a sua correspondente recebido uma



1—Um grupo de soldados de infantaria 16, aquartelado em Cabeceiras de Basto. 2—Os soldados de cavalaria da diligencia de Vinhaes para o serviço de informações, momentos antes da retirada para Chaves, com o seu commandante, alferes Pedro Rebocho (clichê Anselmo Dias). 3—Um grupo de sargentos, cabos e soldados d'artilharia de montanha, da «coluna negra», que está em Cabeceiras de Basto. Junto à peça os sargentos Largo, Farinha e Manso.



FIGURAS E FACTOS



O sr. Sertorio do Monte Pereira é um distinto professor d'agronomia, que dirige proficientemente o *Seculo Agricola*, a nova, brilhante e util publicação do *Seculo* e cujo primeiro numero obteve um grande exito, agradando nas varias terras do paiz, e que muito contribuirá para o desenvolvimento da agricultura nacional.



1—Sr. Sertorio do Monte Pereira, illustre professor do Instituto Agricola e diretor da nova publicação «Seculo Agricola» 2—Dr. Rosen, o novo ministro alemão em Lisboa, que exercia ultimamente o logar de representante do seu paiz em Bucarest. 3—O opulento capitalista Julio Augusto Seixas, falecido em 1 d'agosto.

A imprensa do paiz, e especialmente a de Vizeu, tem-se referido com admiração aos excepcionaes recursos artisticos de uma criança, o menino Evaristo Moreira de Campos Coelho, filho do sr. Emidio

Coelho, d'aquella cidade. Ha dois mezes que ele completou apenas 9 anos e já tem tomado parte em concertos de beneficencia, recebendo aplausos entusiasticos, como se fosse um artista consumado.

Começou a sua educação artistica aos 6 anos, tendo por professora sua propria mãe, a sr.^a D. Olinda de Campos Moreira, pianista de grande talento, para quem a musica não tem segredos.

Aos 8 anos, já Evaristo Coelho se tinha apresentado em varios salões e tocava as «Scenes d'enfants», de Schumann, de uma maneira encantadora, pela expressão de sentimen-

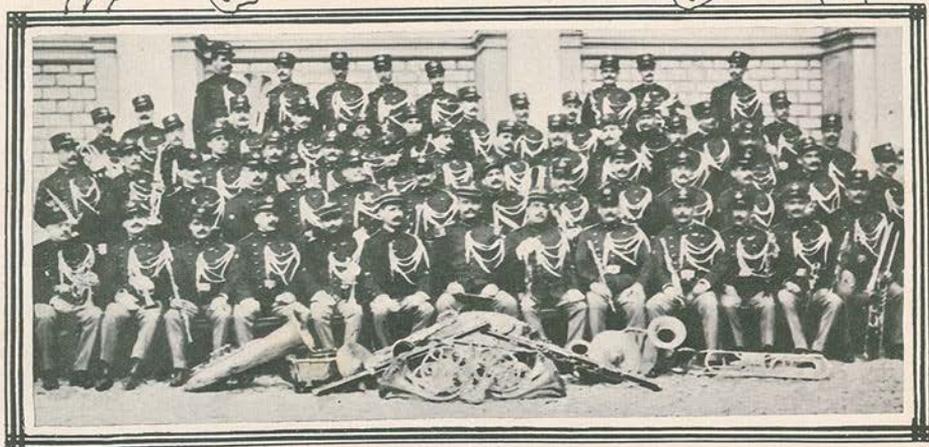
to e pela execução correta.

Haviam-lhe sido oferecidas com uma animadora de-

dicatória pela sr.^a D. Elvira d'Almeida Pinheiro, esposa do illustre major general, sr. Frederico d'Almeida Pinheiro, e que tem como poucas senhoras a verdadeira compreensão do belo. Em casa do sr. Almeida Pinheiro tem o joven pianista dado as suas melhores audições e encontrado o estímulo mais poderoso para proseguir a carreira brilhante que lhe assegura a sua extraordinaria vocação. E' este um dos casos em que a ação do Estado devia fazer sentir o seu benefico influxo. Quando se apresentam vocações decididas e largamente promettedoras como esta, os esforços particulares mereciam ser secundados pelos officaes.



1—Um pianista precoce. Evaristo Moreira de Campos Coelho



2—A banda da guarda republicana, com os novos uniformes, na vespera da sua partida para Vigo, onde foi tomar parte nas festividades (Cliché Benoliel)

O baritono Caldeira. — O baritono Caldeira é uma das celebridades mundiaes da sua arte e a sua visita a Portugal deve ser assinalada por uma bela festa em que tomará parte e na qual os seus admiradores lhe demonstrarão todo o entusiasmo pelas suas admiráveis qualidades.



1—Tenente de artilharia 6 sr. Fernando Cardozo d'Albuquerque e que, por confusão com o seu homônimo, parente do visconde de Mangualde, foi publicado como conspirador, segundo uma lista dos jornaes, quando é certo que cousa alguma tem com o movimento realista, sendo um distinto e leal defensor da Republica.

2—O illustre baritono portuguez Innocencio Caldeira, que tem uma reputação europæa, sendo considerado em Paris uma sumidade artistica e que se encontra de visita à sua patria, que adora e de que é uma verdadeira gloria.

anos que não vinha á Europa e deliberou agora abandonar por uns tempos os trabalhos da sua fabrica de Santa Luzia para visitar a sua patria. A bordo do *Arlanza* foram buscal-o amigos e correligionarios devotados, entre aclamações as mais carinhosas.



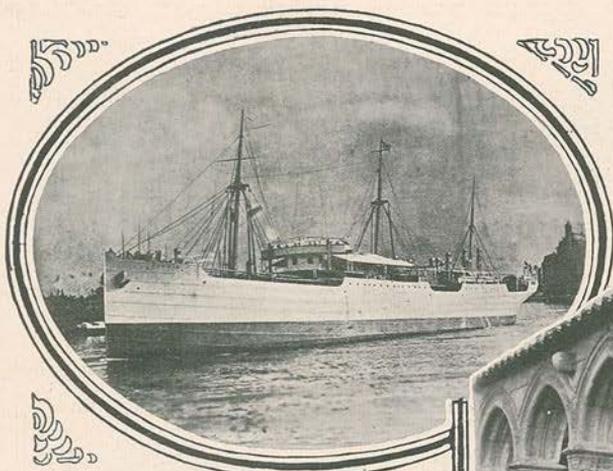
José Augusto Prestes. — E' um distinto engenheiro portuguez, que tem feito no Brazil uma bela e rapida carreira, sendo o presidente do Gremio Republicano Portuguez do Rio de Janeiro. Ha 15



4—Sr. João Lobo Mendes, da ilha do Corvo, morto por um automovel em Lisboa, quando aqui se encontrava de passagem para o Brazil, onde se dedicava ao comercio.



3—Sr. J. Augusto Prestes, presidente do Gremio Republicano Portuguez, do Rio de Janeiro, e que chegou a Lisboa em 7 de agosto. 5—Passelo de cavaleiros a Canecas, d'rigido pelo professor de equitação sr. Miranda. 6—O jantar oferecido no chalet do sr. Fernandes, em Canecas.

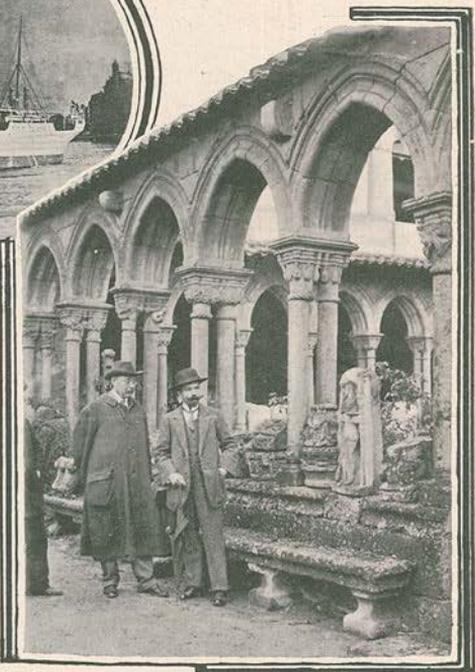


A grande vantagem d'esta especie de navios consiste em poupar o combustivel e, applicadas as suas qualidades á marinha de guerra, a de oferecerem menores alvos. Em Inglaterra pensa-se na construcção de navios d'esta especie destinados a combate.

1—«O Cristiano X», o «steamer» sem chaminés, que foi construido na Dinamarca e comprado pela Hamburgo America Linie. Não tem caldeiras. É movido por dois motores de petroleo, o que dá em resultado poupar-se mais de 60 contos de combustivel por anno. (Clíchê Dellus)

Sir Harding, ministro da Inglaterra em Lisboa, tem percorrido parte do nosso paiz n'uma grande paixão de *touriste* e de admirador da paizagem e das antiguidades portuguezas.

Depois do sul, onde se demorou algum tempo nas regiões alentejana e algarvia, foi ao norte, tendo percorrido varias cidades e demorando-se algum tempo em Guimarães cujas preciosidades viu detalhadamente.



2—O ministro d'Inglaterra no museu archeologico de Guimarães, acompanhado pelo sr. Guilhermino Rodrigues, administrador do concelho. 3—Os officiaes da Guarda Republicana da secção de Castelo Branco, recentemente creada.

A COSTUREIRA LISBOËTA



dizer-se até alma — ás fitas, ás rendas, aos bordados, não sofre o suplicio tantalesco de ser modesta quando cria a riqueza que outras vão vestir. Emquanto aprendiza, ainda com pequeno salario, não passa das chitas, mas, mais tarde, boa operaria ou contra-mestra, as sedas tambem se envergam nos seus corpos e, embora não sejam das mais pre-



E' um bando gar-
rulo á tardinha, á
saída dos ateliers. A'
costureira lisboeta
já não falta o gar-
bo e já não é um ti-
po. Antigamente
com o seu chale-
sinho, a sua manti-
lha, a cestinha, o
passinho miudo,
com a mãe velhota
atrás, olho para a
direita, olho para a
esquerda, não fôsse
algum janota na pi-
ugada, a costureira
era inconfundível.
Agora não. Sendo
a fabricante do lu-
xo para as outras,
a que nos seus de-
dos dá forma—póde





1—Depois da tarefa. 2—Manhã cedo: Para o trabalho. 3—Na loja de chapéus. 5—Costureira de alfaiate



4—Costureira de roupa branca.

ciosas, sabe dar-lhes graça, beleza, arte e sabe ser gracil dentro d'elas.

Descendo o Chiado, subindo a rua do Ouro a caminho dos seus lares pobres, nos dias de trabalho é ainda facil distingui-la, mas aos domingos, com as suas galas, incorpora-se na multidão das lindas e bem vestidas lisboetas.

Tambem bem o merece. A sua vida durante a semana, das oito da manhã ás oito da noite, com o intervalo d'uma hora para comer o *lunch*; a sua atenção fixa ao trabalho, o seu devaneio de mulher a não poder seguir enquanto não der a tarefa pronta, a graça, a delicadeza a usar com as freguezas na casa das provas, tudo isso são meritos que os domingos mal pagam. E' necessario saber sorrir á mulher que chega para provar o seu vestido, prendel-a á casa, ou antes, aos seus dedos, ligal-a por uma simpatia, mesmo que no fundo da sua alma haja um abatimento na hora em que tem de fazer o seu trabalho.

N'outros tempos aquele mister era exercido





1—A elegancia das modistas

por algumas duzias de mulheres; agora milhares d'elas n'ele se empregam, porque a lisboeta vae sendo de dia para dia mais elegante e a costureira e a modista teem que a acompanhar no seu desejo, o que no fim de tudo não lhe deve ser difficil porque é mulher, porque



2—As futuras modistas

tem d'esse luxo e d'essa elegancia o com provado instinto. A vida para elas é uma coisa pratica, é um decorrer de dias em que se torna necessario ganhar dinheiro e ir-se aperfeicoando na sua arte até ao momento de se estabelecer ou de ocupar n'um grande atelier



3—No Chiado: A' volta do «atelier». 4—Fim da tarde. Elas saem, o caixeiro fica para fechar a loja. 5—Aprendizas



(1—Modistas de chapéus no seu «atelier». 2—A' volta do trabalho. 3—A' saída da modista. 4—Plumas, fitas, cascos, penachos e «algrettes», ageltados sob os dedos das costureiras, formam alguns dos formosos chapéus que Lisboa vê. (Clichés Benoitel)

uma situação desafogada, ser mais a artista do que a operaria, como essas francezas que desde a Levaillant á Aline encheram Lisboa com a sua fama.

Como vae longe o tempo da costureira e do pintasilgo morto dos românticos!...



ESTRELAS QUE SE APAGARAM

VILANCETE

Lembra-me, ó minhas esp'ranças,
Quando alguma me consola,
Mendigos pedindo esmola...

A's vezes (talvez sonhando)
Julgo vêr uma esperança,
Mas desaparece quando
De sonhar a alma descança...
Fico como uma creança
A quem tiram uma flôr:
E' que já me não consola
Algum sorriso de amôr
Concedido por esmola...



O poeta sr. Jeronimo d'Almeida, autor do livro
«Estrelas que se apagaram», d'onde foi ex-
traída esta poesia.

¡ Senhora, mandai-me ainda
Uma esperança sequer,
Tende-las por serdes linda,
Tenha-as eu só de vos ver!
Antes por elas sotrer,
Que não possuir nenhuma,
Pois se a esperança consola,
Das mil que tendes dai-me uma,
Uma sequer por esmola...

Se vivo agora tristonho,
Viverei depois contente,
E a vida será um sonho
Em que só prazer se sente.
E passando de repente
Cada vagarosa hora,
Já, sorrindo, me consola
Alguma esperança, embora
Vo-la peça por esmola...

A Batalha das flôres em Vizela



O torneio em frente do hotel Sul-Americano

São celebres, no norte do paiz, as batalhas de flôres de Vizela, pelo grau de entusiasmo que sempre atingem.

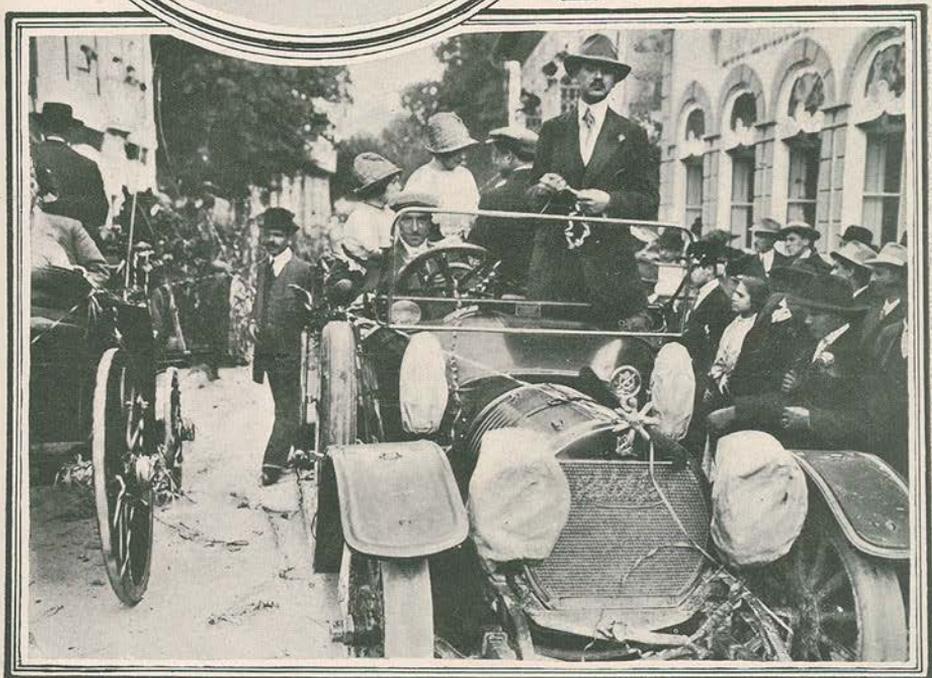
A batalha de flôres d'este ano, se bem que o mau tempo a prejudicasse um pouco, foi tambem excepcionalmente brilhante, não só porque atraiu á formosa Vizela uma enorme quantidade de forasteiros, mas tambem porque todas as senhoras que

ali se encontravam souberam corresponder aos esforços dos iniciadores do elegante divertimento.

Todas elas tomaram uma parte átvissima na batalha, como o provam as nossas gravuras, quer apresentando-se em magnificas carruagens e automoveis, quer enchendo de risos as janelas dos hotéis, especialmente as do Sul-Americano



As fotografias que publicamos são, de resto, tão expressivas, que dispensam qualquer descrição da graciosa e galante festa, que com tanto entusiasmo decorreu.



1—Grupo de senhoras e cavalheiros que concorreram para o brilhantismo da batalha de flores. 2—Obervando os combatentes. 3—Um aspeto do desfile—(Clichés Alvaro Martins)

VIDA ARTISTICA



A exposição Albino Barbosa, no «atelier» do pintor em Gaia:
1—Deltando Balanço.
2—Distraída.
3—O pintor no seu «atelier»
4—João Cabral



5—A exposição no «atelier» do pintor João Cabral.

Os monstros de Luna Park



Noite de verão, uma das raras que ainda este ano tivemos em Paris. Luna Park regorgita de gente: é o Paris que não pôde ir para as praias e para o campo e não é suficientemente «snob» para

nam ao acaso e se-
cia. Além d'isso
sas» que o mesmo vertiginoso comboio percorre
cheio de gente que grita de terror (...e ao que parece

chocam com frequen-
ha, as montanhas rus-
sas» que o mesmo vertiginoso comboio percorre
cheio de gente que grita de terror (...e ao que parece



1—Major Gustave Simon, o mais pequeno boer de Johaneshburgo, que foi porta-bandeira na guerra anglo-boer de 1899 a 1902.
2—O colosso Cannon, o homem mais pesado do mundo. É filho de holandezes e nasceu em Colonia em 7 de maio de 1884. 3—N'uma
corrida de camelos em Luna Park, cujo produto foi destinado a uma obra de caridade, promovida pelas mais gentis atrizes pa-
risienses: Sobre o terceiro animal miss Campton, distinta artista ingleza e que caiu do seu camelo. (Cliché Deltus)

se meter em casa e aparentar que foi. No vasto recinto, iluminado em feeria, multiplicam-se as diversões de novidade. No logar do antigo lago ha uma pista ondulante, onde, n'uns pequenos carros, duas pessoas evoluco-

de prazer, porque ninguém é condenado a lá subir; ha as escadas oscilantes; o golpe de vento que atira ao ar chapéus de incautos; o plano inclinado por onde se es-correga d'uma altura de dois andares; um engenhoso-

aparelho que joga com os corpos que lá caem como com uma pela; e ainda uma infinidade de pequeninos teatros com prestimanos, bailadeiras exóticas, maravilhas da ciência, leituras da «buena dicha»; uns estabelecimentos de produtos mais ou menos arabes fabricados por indígenas á vista do freguez; e uma fotografia instantanea; sem contar ainda os restaurantes, «bars» e pavilhões de bebidas, n'um dos quaes o violinista Rigo, ex-amante de princezas, capitaneia um sexteto de pretensos tziganos. Entre a multidão circulam os camelos, onde passeiam as «cocotes» mostrando até ao joelho as pernas comprimidadas em meias... de circunstancia, que os passeantes menos cordatos não resistem á tentação de beliscar...



Sobre um longo estrado estão os monstrosinhos e os monstrosões expostos á curiosidade publica. O primeiro é o colosso Cannon. E' um formidavel alemão, mais volumoso que dois homens da corporencia do nosso Chabi. Pesa 634 arrateis, fuma charuto incessantemente e, olhando a gente do alto do seu trono formado por duas solidas cadeiras, tem o ar de se rir sofrivelmente de nós.

Acha por certo a humanidade mais tola do que ele; mas tambem não pôde deixar de achar menos volumosa. E ha de lembrar-se com amargura de que toda essa gente pôde ter na vida um prazer que lhe é vedado: o de viajar n'um compartimento de caminho de ferro. O desgraçado não transita senão como



1—Miss Gabriele, a meia mulher. 2—Os mais pequenos netos do mundo. 3—Mademoiselle Therese, que tem 17 anos e pesa 480 arrateis. 4—N'uma festa de caridade em Luna Park: vedetas celebres dos teatros de Paris sobre um camelo.

Entrei na barraca dos fenomenos «Barnum». E' uma bagagem, porque só cabe pela porta do «fourgon»! das grandes atrações que este ano nos dá o Luna Park. E' pouco mais ou menos, de resto, o que succede a



1—John Chamber, que faz a barba com os pés.
2—A linda Dranem, vencedora na corrida de camelos de Luna Park.

Chambers, no qual se realiza uma economia de membros que aliás o não prejudica enormemente. Mr. Chambers não tem braços, mas tem umas pernas e uns pés maravilhosos de flexibilidade e de dextreza. E' com os pés que escreve as dedicatorias dos seus retratos, com os pés que trabalha no ofício de marceneiro, com os pés que se barbeia e se penteia.

Sobre uma peanha apparece-nos então miss Gabriele, a «meia-mulher». Efectivamente essa excelente senhora, sobre cujas qualidades moraes aliás não tenho amplos informes, não possui pernas, nem vestígios d'isso. Nunca teve coisa nenhuma d'esse genero. Termina ali. E' uma dama que jámais fará o «footing» na sua vida. Não lhe faltam porém os recursos para fazer coisas peores. Apresento-a como «specimen» da esposa ideal d'um cavalheiro que aspire a uma vida sedentaria... Acabam aqui os phenomenos. O soldado Schippers, de 2^m, 39 d'alto, que os programas mencionam, não estava na barraca quando a visitei. A' saída offerece-me o seu retrato um anão fardado que afirma ser boe, major Gustave Simon, e ter feito prodígios na guerra do Transvaal. «Vae victis!» Saio. Uma linda loira passa sobre um dos feios e corcovados bichos. Meia de seda branca—ligas côr de rosa. Lindos olhos, sorriso perigoso... Aquella não tem nada de mais, nem de menos—louvado seja Deus! RUI DE CHAVES.

outro phenomeno, seu visinho: a enorme, a colossal mademoiselle Thérèse que, na flôr d'uns ridentes dezete annos, apresenta já o peso de 480 arrateis. A pobre senhora, que tem uma irmã minuscula que com dezoito annos pesa menos que um petiz de cinco, sofre muito com o calor. Não a apoquentemos mais.

Sauda-nos o mais pequeno par do universo! Mr. Pittre e mademoiselle Elisabeth são dois insignificantes subditos austriacos, respectivamente com 18 e 19 annos, que poderiam servir de bibelots n'uma età-gère e comtudo pensam em casar — os maluquinhos! Segue-se mr. John



2—Durante a corrida de camelos de Luna Park—(Clichés Dellus)



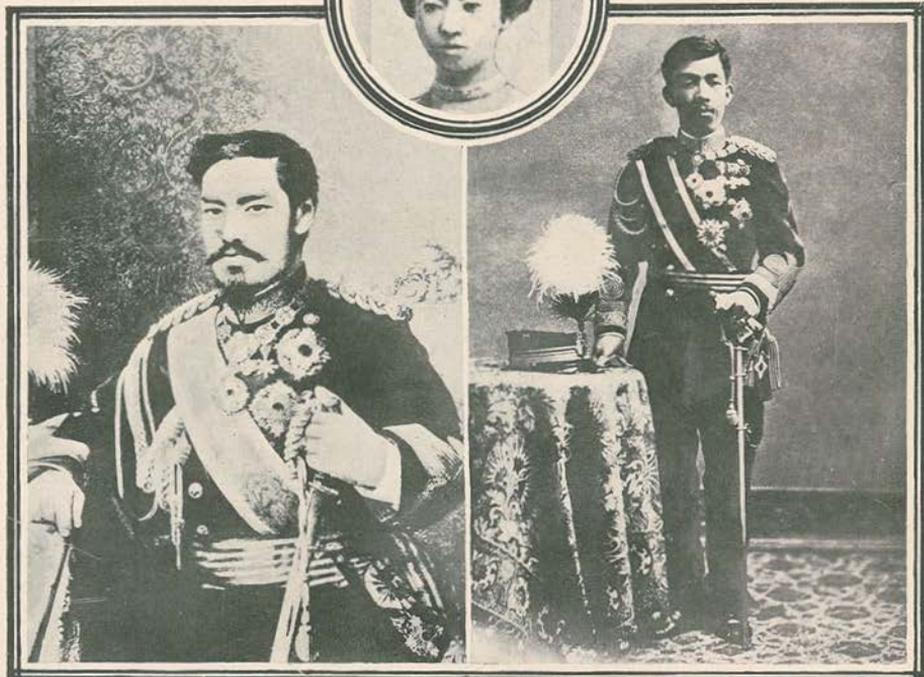
FIGURAS E FACTOS



O imperador Mutsuhito foi o grande propulsor dos progressos do Japão, fazendo do seu imperio um paiz cheio de modernismo e tornando-o uma das mais fortes potencias.

Auxiliado por homens d'Estado de

verdadeiro valor e cheios de patriotismo, o mikado realisou tanto a sua obra que, 30 anos depois de acabar o absolutismo, o povo, ao vèr passar um cortejo d'aquelle tempo, dizia que aquilo se passára ha seculos.



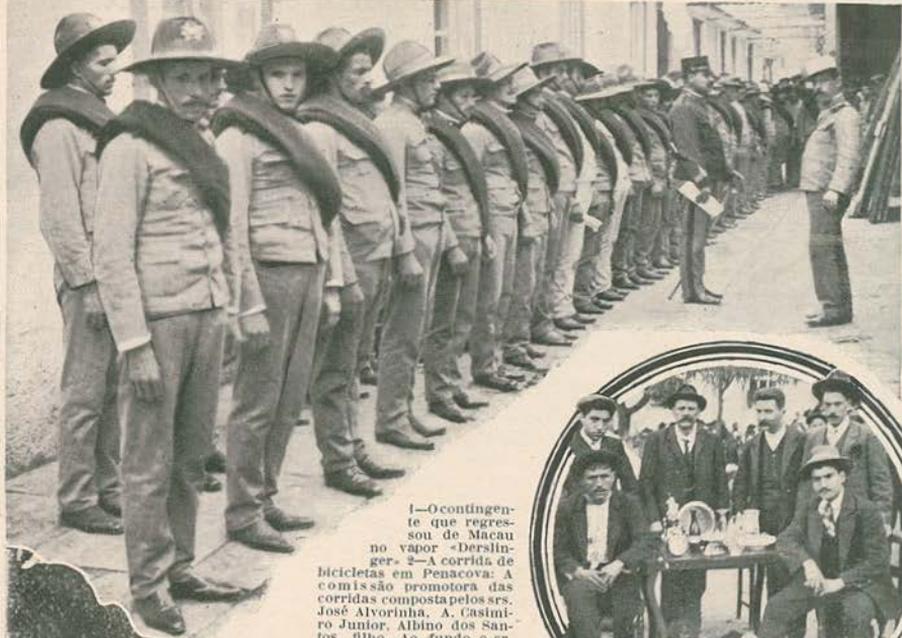
D. Rodrigo Soriano.—O deputado radical hespanhol D. Rodrigo Soriano foi recebido em Lisboa nomeiod'uma verdadeira apoteóse depois dos seus veementes protestos pelos incursores sairem armados de Hespanha e do seu territorio terem feito fogo sobre as nossas tropas.

Durante a corrida de tou-



ros, no Campo Pequeno, o povo fez uma ovação ao illustre hespanhol que estava n'um camarote, sessões de homenagem se realisaram com a sua presença, por toda a parte recebeu bastantes provas de carinho, sendo no Porto tambem muito ovacionado.

1—Sallako, a nova Imperatriz do Japão. 2—Mutsuhito, Imperador do Japão, falecido em 29 de Julho, em Tokio. 3—Joshihito, novo imperador do Japão. 4—O deputado hespanhol Rodrigo Soriano e o dr. Magalhães Lima, antes da partida de Soriano para o Porto.



1—O contingente que regressou de Macau no vapor «Derslinger» 2—A corrida de bicicletas em Penacova: A comissão promotora das corridas composta pelos srs. José Alvorinha, A. Casimiro Junior, Albino dos Santos, filho. Ao fundo o sr. Montenegro, que mais se distinguiu na organização da corrida. 3—O vencedor do 1.º premio da corrida da Foz do Carreiro a Penacova. 4—Partida dos ciclistas da Foz do Carreiro. (Fots. do sr. M. Pinto dos Santos, de Coimbra.)



5—As forças de Angola que foram para Luchazes bater os rebeldes, sob o comando do capitão João Carlos Cabral, tendo como chefe do estado maior o tenente Almeida e levando ainda o capitão Cardozo e os tenentes Dias, Gonçalves.

A Festa militar da Escola de Equitação de Ypres — Belgica



Ypres, que, como é sabido, foi ha seculos a cidade de comercio mais rica e poderosa da Flandres occidental, e sua antiga capital, é ainda hoje uma das mais curiosas cidades da Belgica, por causa dos notaveis monumentos que conserva da sua passada grandeza; mas, perdida a sua importancia pela completa ruina da industria das lãs e outros tecidos, outr'ora tão florescente, hoje o que lhe dá verdadeiro renome, aliás bem justificado, é a esplendida Escola de Equitação, na qual se formam os officaes belgas, que são cavaleiros de fama consagrada. Esta escola, fun-

1—Um salto de 2 metros e 20 de altura. 2—Saltando obstaculos sem sela. 3—Esgrima a cavalo.

dada ha uns 60 anos, foi de começo destinada apenas á cavalaria; mas, não dando os resultados que se esperavam, foi modificada por mais d'uma vez, sofrendo então uma completa transformação em 1870, com o fim de que a sua instrução pudesse fazer face ás novas exigencias que a guerra tinha revelado. E' hoje uma verdadeira escola de aperfeiçoamento, de re-



sultados praticos excelentes, abrangendo divisões de officiaes de cavalaria, artilharia e estado maior, de officiaes inferiores e brigadeiros, e até um curso teorico e pratico de ferradores,—e compreendendo os programas dos cursos a equitação militar, de escola, de alta escola, de obstaculos, de vigor; saltos de concurso e saltos de campanha, corridas de obstaculos e planas; percursos de campanha, *cross-country*, etc. Além d'estes variados exercicios, ha ainda cursos especiaes de esgrima, ginastica, hipologia e outros em que os diferentes officiaes aprendem teoricamente tudo o que os regulamentos militares comportam para o grau imediatamente superior ao seu.

Ora para bem encaminhar uma obra tamanha como esta, e alcançar-lhe bom exito, é preciso trabalhar com alma e contar com todos, instrutores e alunos, tendo que haver muito boa vontade e incitamento, e até mesmo um pouco de emulação, para o necessario «*entrain*» que conduz a um resultado perfeito e seguro.

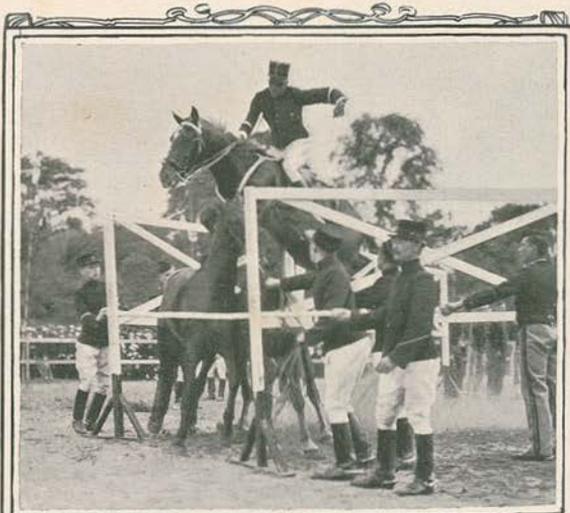
E' para animar e manter na altura devida estes actores indispensaveis, que durante o ano escolar se organisam festas desportivas e diversões hipicas variadas, de reconhecida vantagem e obvia utilidade, tanto no

hipodromo como no grande picadeiro da escola, taes como: o jogo do polo, concurso hipico, *cross-country*, *point-to-point*, corridas de *steeple*, etc., e marchas de resistencia até ao litoral (La Panne, Middelkerke ou Ostende). E' claro que todas essas festas encerram

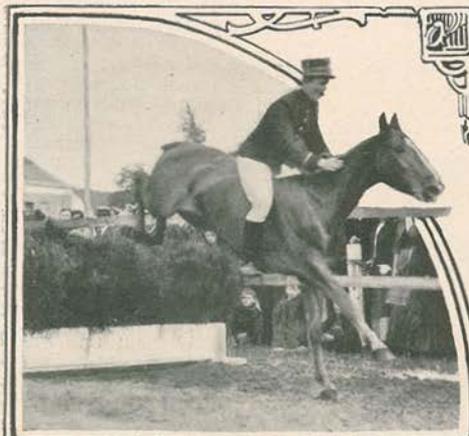
ao mesmo tempo o atractivo de se tornarem elegantes reuniões mundanas, onde os uniformes vistosos se destacam das variadas toilettes femininas, as quaes, dando maior brilhantismo aos torneios, não contribuem menos, por certo, para estimular os alunos, que, assim excitados e ciosos de conservar á Escola a sua boa fama, se despica m com ardor e galhardia a a fim de chegar a um brilhante resultado no fim do ano letivo.

O grande carrossel da semana passada, cujo programa continha numeros do maior interesse, alguns mesmo sensacionais, foi pois mais uma festa da Escola de Equitação que alcançou um brilhante successo e na qual, ao passo que os iniciados na equitação, os verdadeiros

conhecedores, puderam apreciar o fino tato equestre e a ciencia posta á prova nos bellos trabalhos de alta escola, os proprios profanos na arte de montar tiveram occasião de admirar a energia e a destreza dos moços cavaleiros nos exercicios de vigor, taes como o torneio cossaco, o volteio executado

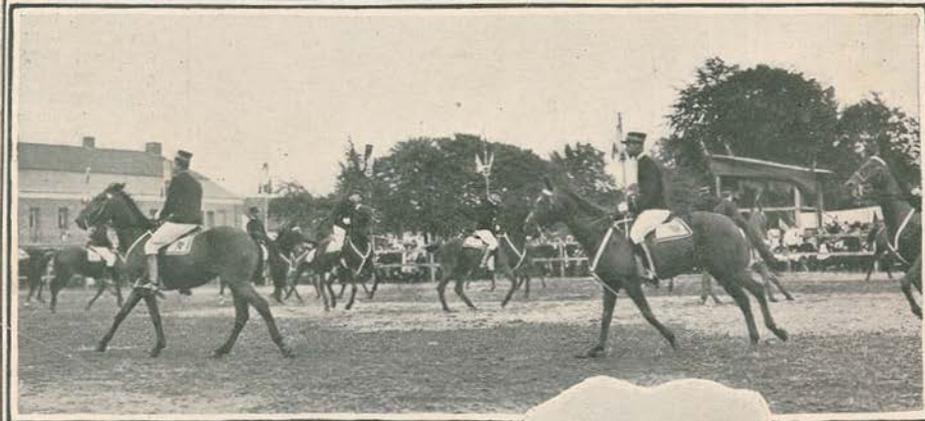


1—Um dos instrutores da Escola, saltando por cima de dois cavalos.
2—Cavalos passando entre descargas de espingardas.



foi completo, tanto mais para notar quanto a maior parte dos cavaleiros não tem senão alguns mezes apenas do respetivo curso.

Talvez fosse este um exemplo a seguir proveitosamente pelos nossos briosos e galhardos cadetes e officiaes, os quaes, de resto, tão boas provas teem prestado nos concursos hipicos e cujas proezas na arte de montar tanta admiração causaram este inverno n'uma fita que passou por quasi todos os cinemas de Bruxelas, intitulada «Les Centaures Portugais». Se bem que, mesmo sem estes cursos de aperfeiçoamento como os de Ypres, agora se viu bem quanto vale o soldado portuguez, pondo em vergonhosa debandada pelas alcantiladas serras de Traz-os-Montes as guerreiras hostes d'esse grotesco e cobarde e desqua-



por officiaes de pé em cima de dois cavalos, os saltos d'obstaculos, em pélo, sem sela nem redeas, etc., sendo igualmente muito aplaudidos os numeros comicos do programa como a corrida dos ovos, o rapto das sabinas, etc., com os quaes muito se divertiu a assistencia, que n'elles teve como que uma alegre compensação aos rapidos calafrios de anciedade no momento dos saltos, deveras impressionantes.

Foram esses frequentes aplausos a merecida recompensa dos esforçados organizadores da festa, cuja receita era destinada á «Aeronautica militar belga» e cujo exito



1—Saltando sem sela nem redeas. 2—Exercícios de alta escola. 3—Cavalos passando obstaculos em fogo

lificado heroe de pechisbeque, que se chama Henrique de Paiva Couceiro, o safado!...
Bruxelas, 20 de julho. JOSÉ CORDEIRO.